



PARALISAÇÃO

Ato público reúne funcionários das universidades paulistas

Ao menos 300 funcionários das universidades estaduais paulistas se reuniram em ato público realizado na frente da reitoria da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) ontem para pedir a abertura de negociação com o Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas (Cruesp) sobre salários dos trabalhadores em greve e punições ao movimento grevista, como descontos nos salários.

Segundo informou o diretor do Sindicato dos Trabalhadores da Unicamp, João Raimundo Kiko, o Fórum das Seis (entidade que reúne sindicatos de professores e funcionários das três universidades) aguarda resposta do Cruesp so-

bre uma possibilidade de receber a comissão de funcionários para negociação. “Não recebemos um não, mas a reunião ainda não foi marcada. Aguardamos um posicionamento mais claro”, afirmou Kiko.

O ato foi pacífico, diferentemente do que ocorreu no dia 26 de maio, quando manifestantes quebraram uma porta de vidro e invadiram a reitoria da universidade campineira. Segundo contagem dos sindicalistas, ao menos 800 pessoas passaram pelo local nesta quarta-feira e 30 se dispuseram a fazer vigília em frente à reitoria até esta quinta, enquanto aguardam uma resposta do Cruesp. A Unicamp informou, por meio de nota oficial, que o ato promovi-

do pelo Fórum das Seis “não afetou as atividades de ensino e pesquisa, bem como não interrompeu o atendimento ao público na universidade, que segue com sua rotina normal”.

MANIFESTAÇÃO - Começou ao meio-dia e foi até 15h30. O Cruesp informou, por meio de nota oficial divulgada na noite de ontem, que os reitores da Unicamp, USP e Unesp não se negam à interlocução com funcionários, docentes e alunos e têm adotado continuamente essa prática nas universidades estaduais paulistas. Os reitores afirmaram, na nota, que as invasões e depredação do patrimônio público impedem o diálogo franco, civilizado e produtivo, e disseram que após a normalização das

atividades nas universidades estaduais paulistas, o Cruesp reitera o seu compromisso de promover em cada universidade conversações sobre suas pautas específicas, e agendar reuniões, conforme calendário a ser estabelecido entre as comissões técnicas do Cruesp e do Fórum das Seis.

Os trabalhadores estão em greve desde maio. Segundo afirmou o diretor do sindicato, a greve atinge 40% dos funcionários da Unicamp, com exceção da área da saúde. A universidade informou, por meio de assessoria, que as atividades de ensino, pesquisa e extensão e área de saúde estão funcionando normalmente. **(Tatiana Favaro, da Agência Estado)**